

Preço avulso — 20 réis

GRANDE ELIAS

SEMÁNARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

16 de junho de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

Affonso Taveira

Convidado pela redacção d'este jornal a escrever algo para acompanhar a gravura de Affonso Taveira, não posso furtar-me ao desempenho de tal missão, porque é a primeira vez que recebo a honra de ser chamado a colaborar no *Grande Elias* e também porque sendo amigo do biographado estimo devêras ter occasião de lhe ser agradável. Bem sei que hão de alcunhar-me de suspeito por eu ser um dos auctores da *Preta do Mexilhão*, a parodia á opera *Aida*, em scena no theatro da Trindade, mas o que vou dizer não é coisa que ainda não tenha sido dita a Affonso dos Reis Taveira e por escriptores bem illustres.

O que mais me preocupa é ter sido este artigo solicitado á ultima hora, tendo, portanto, de fazel-o sobre o joelho, sem poder recorrer a apontamentos de especie alguma.

Taveira deve ser encarado, theatralmente falando, por tres phases distinctas — como empresario, ensaiador e actor. E em qualquer d'ellas occupa lugar honroso entre os primeiros.

E' um actor de grande merecimento, encarnando-se nas personagens de modo superior e estudando sempre com afinco. O seu genero predilecto é o drama, tendo apresentado creações verdadeiramente notaveis como no *Mestre d'armas*, *Kean*, *Martyr*, *Pescador de baleias*, *Lazaristas*, *Princesa de Bagdad*, *Fidalgos da Casa Mourisca*, *Mulher do Saltimbanco*, *O Padre*, *Cabo Simão*, *Taberna*, *Causa celebre*, etc., etc.

Em papeis de comedia, também é devê-

ras apreciavel, haja visto o excellent desempenho do sargento Gibard, dos *Vinte e oito dias de Clarinha*, em que nos deu um tarimbeiro muito bem observado, e o do constructor, do *Hotel do Livre Cambio*, em que ainda esta época fez as delicias dos frequentadores da Trindade. Aquella scena final do 1.º acto, por exemplo, é re-

elle cuida da *mise-en-scène* de uma peça de grande spectaculo. Ahi estão para o attestar: o *Conde de Monte Christo*, *Kin-Fá na China*, o *Gato Preto*, *Reino das mulheres*, *Se eu fôra rei*, *Diabos na terra*, *Mil e uma noites*, *Alli . . . á preta!*, *Cão do regimento*, etc., etc., e a *Preta do Mexilhão*, onde a encenação é um dos principaes attractivos.

Como empresario, podem equalal-o, excedel-o não. E affirmo-o, sem receio que me desmintam; ninguem é mais sério nos seus negocios, ninguem é mais competente para organizar uma boa companhia.

Effectivamente, tem sempre conseguido reunir no theatro, que explora, um nucleo de artistas distinctos.

E, como quem não deve, não teme, Affonso Taveira continúa serenamente á testa da Trindade, contando com o favor publico e conseguindo, apesar de todas as más vontades, que seja a sua a unica companhia portugueza que actualmente se exhibe nos theatros da capital.

PEDRO PINTO.



ACTOR AFFONSO TAVEIRA

MISCELLANEA
THEATRAL

XXIV

Foi no escrupuloso exercicio de ensaiar e de representar, empregando criteriosamente todos os conhecimentos adquiridos, ainda os

presentada por fórma a conservar o publico em constante hilaridade.

Pena é que, actualmente, Taveira, só de longe em longe represente, mas em compensação revela-nos a cada passo a sua elevada competencia para ensaiar, sendo justamente considerado um dos primeiros directores scenicos. Tem feito grande numero de artistas e ninguem melhor do que

que mais remoto e somenos adjutório parecia offererem ao director de scena e ao actor particular, que se fortaleceu a minha confiança, se ateiou mais a fé na lição da *escola*, obtida no compulsar amovavel e afinadamente os livros, na observação do ser humano, perfeitamente orientada, directa e persistente, e no convivio de homens que se chamavam DUARTE DE SÁ, CASCAES, JOSÉ CARLOS DOS SANTOS, DR. LUIZ DA COSTA e CESAR DE LACERDA. Deste illustre dramaturgo hei-de muito brevemente occupar-me.

Dirigindo, pois, as recitas que ha uns 19 annos se effectuaram no Collegio Militar, de que procedeu o intelligente actor Maia, e outras em casa de parentes em que representei, a que assistiam pessoas de finissimo gosto artistico e litterario e de alta cultura intellectual: — Manoel de Arriaga, visconde de Monsaraz, Elmano da Cunha, Alvaro Possolo, etc., penetrava-me bem a ardente convicção, o consciante fanatismo do indispensavel de — ESCOLA, sendo esta elemento constitutivo e fundamental, como sangue, de vida para o actor.

A historia não celebra um unico eminente escritor, artista, sabio, philosopho que não houvesse recebido mais ou menos o influxo de escola.

Foi em mim proprio, perscrutando o total de ideias, de sentimentos e paixões que tinha de traduzir, no palco, foi na cadeira de ensaiador, e educando-me para critico, norteado por um magico ideal, amparado por mão dos sabidos em theatro, sem nunca abdicar da minha liberdade de raciocinio, sem tolher a iniciativa, nem apagar a consciencia num reles servilismo de automatico registador de pensamentos alheios, foi com esta indefectivel e segura autonomia, esta independencia, moderada e illustrada pelo superior doutrinamento, que, perante os artistas e os leitores de boa fé, alcancei, creio, a autoridade, consolo e galardão dos que trabalham impellidos pela vehemente aspiração do servir para alguma cousa.

Puz nas materias de theatro tanto afan, tanto amor, quanto dispndia, a par e passo, parallelamente, no meu ensino de geographia e historia, e na feitura do *Atlas de geographia contemporanea e historica*, o qual condensa dolorosas vigílias, applicação porfiada, para dotar o paiz com um livro, que não possuíamos, e que ainda se mantem unico, desde 1888, em que o publiquei! . . .

Eis-me, pois, á beira do thema que ultimamente deliberei explanar e sobre que, a largos traços, discretarei com inteiro desafogo: — *Organização do ensino dramático e do theatro normal.*

Os que me leem não me taxarão, por certo, de soez e de nescio, julgando-me ingenuamente crente em que as reflexões emanadas das fontes, a que me referi, vão abalar a certeza, em que estará o legislador de que a obra existente é excellente, e bem visionario e importuno innovador o que lhe alvitte remodelação, ou até mesmo extincção e, incontinentemente, criação de outra constituição da scena nacional, com diversa traça.

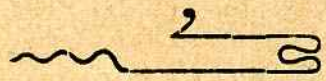
Escrevo, portanto, estas rapidas mas mui sentidas e palpitantes conversações com os leitores do *Grande Elias*, unicamente para obedecer a uma imperiosa necessidade psychica do escritor de theatro em attestar o que é para elle, isto, que no povo mais celebre da historia, — o hellenico, lhe foi gloria tão bella e indizível, que ainda hoje, após 2400 annos, é para esse rincão do mundo, esse elegante corpo geographico pequenino, recortadissimo nas costas, de céu anilado, saerario de paizagens enternecedoras, de solo salpicado de ruínas venerandas que artistas, poetas, sabios, historiadores e philosophos se volvem, fremindo de santa adoração, a adoração das maximas grandezas humanas, conglobadas na civilização da Grecia!

Eschilo, Sophocles, Euripedes, Aristophanes ainda não foram excedidos, e para os igualar será mistér que nasça na ennevoadá Albion, Shakspeare, e na zombeteira e risonha França, Molière. . . e quem sabe, Corneille? e na áspera e profunda Germania, Goethe e Schiller (1).

O theatro abrange todas as innumeradas modalidades do pensamento e da paixão do homem.

E' o homem na sua integralidade.

Alfredo Oscar May.



Carta aberta

Sr. Redactor.

Prometti demonstrar-lhe na minha carta de hoje a forma por que *O Grande Elias* pode auxiliar poderosamente os «desherdados» da litteratura dramatica portugueza e vou cumprir a minha promessa com a alma revestida do mais intimo jubilo, porque é justa e nobre a causa que me propuz defender.

(1) Goethe é o genio mais humano e classico da Alemanha; Schiller, o mais nacional e popular entre os seus conterraneos.

Como V. muito bem sabe, ha actualmente uma forma unica, digna de resolver qualquer assumpto de que muitas pessoas possam auferir resultados. sem que a empenhoca desempenhe o papel que lhe é peculiar, premiando-se sómente aquelles que pelo seu talento se impõem á admiração de todos, sem se attender a posições sociaes nem a padrinhos de occasião.

E' o concurso publico, desde que elle seja levado a cabo com a maior imparcialidade e justiça.

Não ha muito tempo ainda que um illustre critico theatral expunha com a sua costumada clareza e brilhantismo, n'um dos seus interessantes folhetins theatraes do *Debate*, as conveniencias dos concursos dramaticos, a proposito do que ultimamente se havia realisado por iniciativa do importante jornal *O Dia*.

E' que, se nas tres peças que então se representaram em D. Amelia se não viam já outros tantos dramaturgos distinctissimos appareciam pelo menos idéas novas ainda não exploradas até ahí e que ficariam para sempre ignoradas se alguem não houvesse proporcionado aos seus auctores aquelle ensejo de manifestarem publicamente as suas faculdades como escriptores dramaticos.

Viu-se, por exemplo, que a peça do sr. Manuel da Silva Gayo apresentava uma these magnifica que sem duvida o illustre homem de letras havia de desenvolver de uma forma magistral n'um drama de tres ou quatro actos.

Ora *O Grande Elias*, se attendermos á poderosa influencia que exerce no nosso meio theatral, podia, com o accordo de todas as empresas de Lisboa, abrir um grande concurso para umas tantas peças que na proxima época de inverno seriam postas em scena pelas mesmas empresas, incitando os que ainda se dedicam a este genero de litteratura e que só assim poderiam obter a devida remuneração pelo seu trabalho.

Admittindo ainda a hypothese de que a esta idéa adherissem simplesmente tres ou quatro empresas, como por exemplo, a do D. Amelia, Trindade, Gymnasio ou Principe Real, já seria preciso uma peça para cada uma d'estas casas de espectaculos, o que despertaria, certamente, o maior interesse e animação entre os escriptores do nosso paiz.

As empresas theatraes nada tinham a perder com isso, porque as peças approvadas pelo jury haviam de agradar incondicionalmente e *O Grande Elias* teria prestado assim o mais relevante serviço a todos que se interessam pelos progressos do theatro portuguez.

A idéa que ahí fica exposta e para a qual não peço direitos de auctor é realisavel; não se torna até necessario *um espirito de ferro*, como se costuma dizer, para conseguir pô-la em pratica.

A época que vamos atravessar, em que os theatros fecham quasi todos, é das mais propicias para isso sob todos os pontos de vista.

Em principios de setembro, pouco mais ou menos, terminava o prazo de concurso e depois das peças devidamente examinadas seriam entregues as empresas a que se destinassem para as porem em scena. As bases do concurso pertencem a V., sr. redactor, e creio que ninguem as poderia elaborar com mais criterio e imparcialidade.

Como ponto de partida promoveria a redacção d'este jornal uma grande reunião em que comparecessem todas as empresas que tencionam explorar os theatros da capital na proxima época, pedindo-lhes a sua valiosa cooperação para se pôr em pratica esta idéa que, como é natural, teria o melhor acolhimento por parte da imprensa de todo o paiz.

Se nada se fizer n'este sentido, resta-me ao menos a consolação de haver gasto dignamente alguns linguados de papel em favor da litteratura dramatica portugueza que, como já disse a V. na minha primeira carta, bem precisa quem a defendá e auxilie.

Muito grato por todos os seus favores, sou

De V. etc.
D. SANTOYO.



Monumento a Pinheiro Chagas

Subscrição aberta pela «Mala da Europa»

Transporte. . .	344\$800
Recebido durante a semana finda em 11	13\$700
Somma.	358\$500



MOVIMENTO THEATRAL

A companhia Souza Bastos, que em breve parte para Evora, vae alli representar as seguintes peças: **Perichole, Boneca, Noite e Dia e Casamento da Nitouche.**

*** Apesar do que se tem propalado, podemos afirmar que o theatro da Rua dos Condes será explorado na proxima época pela empresa Portulez.

** Diz-se que a revista **Beijos . . . de burro**, que tanto agradou no theatro do Rato, será posta em scena brevemente no theatro Avenida, pela companhia Souza Bastos.

** A *tournee* Lucinda Simões que em breve parte para o Pará e Manáos, sob a direcção artistica de Christiano de Souza, leva o seguinte repertorio: **Demi-monde, Mr. Alphonse, Divorcio-nos, Blanchette, Madame Flirt, Fogueiras de S. João, Heroe do dia, Fedora, Sociedade onde a gente se aborrece, Madame Sans-Gêne, Zazá, Sub-prefeito de Chateau Buzard, A Parisiense, Genro do sr. Poirier, O outro sexo, O papão, O hotel do livre cambio, Zaragueta, Comissario bom rapaz e Boubouroche.**

A peça de estreia será o **Demi Monde**, os scenarios, novos, de Augusto Pina, e o guarda-roupa, de Araujo & Castello Branco.

** Entre os emprezarios Juca de Carvalho, Luiz Ruas e actor José Ricardo, foram assignadas as escripturas para a exploração do theatro do Principe Real na proxima época.

Entre as peças novas que José Ricardo tenciona pôr em scena, contam se os dramas **La Bâillonée e O remorso do avaro**, de Eduardo Garrido.

** Em *tournee* para o Alemtejo e Algarve, partem brevemente os seguintes artistas do theatro D. Amelia: Josepha d'Oliveira, Delphina Cruz, Cecilia Neves, Henrique Alves, Antonio Pinheiro e Alfredo Santos.

** E' no proximo dia 26 que no theatro Avenida se realisa uma recita promovida pelos actores Ricardo Salgado e Eduardo Fernandes, e na qual tomam parte elementos artisticos de reconhecido valor.

** E' depois de amanhã que no Colyseu dos Recreios se realisa a festa artistica da intelligente prima-donna Rosa de Vila, que ha duas épocas tem conquistado em Lisboa as maiores sympathias.

** Consta-nos que a tiple Lopez Martinez, que fazia parte da companhia de zarzuela do theatro D. Amelia, tem negociações entabuladas para ficar em uma companhia de um dos theatros de Lisboa.

** Terminaram na segunda feira ultima os espectaculos da companhia de zarzuela que com regular successo se exhibiu ultimamente no theatro D. Amelia. Na recita de despedida, a enchente foi completa, e todos os artistas receberam, ao finalizar o espectaculo, ruidosas manifestações de sympathia e de agrado.

A recita de despedida, além de el-rei, assistiu tudo quanto de mais distincto existe na nossa primeira sociedade.

** O emprezario Celestino da Silva, leva este anno ao Brasil uma companhia de operetta franceza que, sob a direcção de Albert Roberval, dará 15 a 20 recitas em cada Estado com as operettas *Niniche, Nitouche, La Roussotte, Lili, La Femme à Papa, L'Auberge du Tohu-Bohu, Les Charbonniers, La Rose de St Flour, Pomme d'Api, La Nuit Blanche, Les Deux Aveugles, Litchen et Fritchen, Le Docteur Goadron, Le Captif, La Fiale, Lili, L'Étincelle, Le Coup de Minuit e Les Deux Roses*, e com as comedias e vaudevilles *La Dame de Chez Maxim's, Le Vieux Marcheur, L'Hotel du libre échange, Le Fil à la Patte, Le billet de logement, Le nouveau jeu, Le controleur des wagons-lits, Monsieur Chasse, Les maris de Leontine, Le Sursis, Champignole malgré lui, Corignnn contre Corignan, Boubouroche, La main passe, Le Dindon, Madame Mongodin, La Culotte, M'amour, Le coup de fouet, Loui, La famille Boleao, L'enfant de miracle, Feu Toupinel, La Châtelaine, Le sentier de la vertu L'adversaire, Les deux écoles, Le marquis de Priola e Tête de Linotte.*

Nenhuma d'estas peças será repetida.

** Consta-nos que o actor Rafael Salvaterra e a actriz Delphina Victor organizarão brevemente uma recita no salão do Conservatorio.

** Como noticiámos, realisou-se na passada quinta feira no theatro Chalet, da feira de Alcantara, a reprise da festejada peça **O Regimento Vermelho**, original de Penha Coutinho e Dupont de Souza, que ha annos foi representada, com successo, no theatro Avenida.

A peça conserva a mesma graça, um pouco brejeira, sem que todavia seja espectáculo defeso ás damas

A musica, regida pelo maestro Esteves Graça, agrada á primeira audiçãõ e é realmente de superior effeito.

Da enscenação encarregaram-se os auctores e sahiram-se brilhantemente da tarefa, fazendo com que a peça tenha um desempenho superior para um theatro de feira e muito aceitavel em qualquer dos da capital.

As manobras femininas, executadas por vinte mulheres, são todas as noites o clou da peça.

Os côros, melhores dos que por ahi estamos habituados a ouvir, o guarda-roupa, dos *costumiers* Araujo e Castello Branco e o scenario de Maximo e Barros, proprios e de bom effeito.

A primeira recita do **Regimento** foi em homenagem ao gerente do theatro que foi muito brindado e felicitado pelos seus amigos.

** Para o Theatro Chalet, da feira de Alcantara, foi escripturada a actriz Adelina Franze.



Artistas para o Brasil

A bordo do *Oravia*, partiu hontem para o Brasil a companhia dramatica organizada pelo empresario Victorino e, que no theatro de S. José, do Rio de Janeiro, vae dar uma serie de espectaculos, com um repertorio variado.

Conforme em tempo dissemos, na companhia figuravam elementos de valor, pois n'ella se viam os nomes de Angela Pinto, Maria Falcão, Carolina Falco, Emilia de Oliveira, Adelia Pereira, Marietta, Emilia Sarmiento, Joaquina Vellez, Luiz Pinto, Ignacio Peixoto, Carlos Leal, Grijó, Pato Moniz, Antonio Sarmiento, Pinto de Almeida, Henrique Peixoto, José Pedro, Gaspar da Silva e outros cujos nomes nos não occorrem. As relações que mais ou menos nos prendem a este nucleo de artistas fizeram com que tambem fossemos a bordo do *Oravia* colher de visu impressões e dar o abraço de despedida áquelles com quem mais intimamente privamos.

Foi assim, que entre sorrisos e lagrimas, nos despedimos d'aquelles que em uma peregrinação, de todo o ponto louvavel, vão fóra do seu paiz buscar ou tentar o que infelizmente elle lhes não pôde dar. E, se entre esse grupo de artistas ha-

via alguns que riam realmente por se sentirem satisfeitos, ou para quererem reagir com a tristeza que lhes ia n'alma ao deixarem o paiz que lhes serviu de berço, havia em compensação outros que não podiam dissimular a sua tristeza, e n'um choro convulso se afastavam dos entes que lhes eram mais caros.

Assim, entre os apertos de mão d'aquelles que iam alegres e despreocupados, recebiamos outros n'umas convulsões de choro que nos impressionavam.

Angela Pinto, reagindo com a sua nevrose, vimmel-a sempre alegre: Maria Falcão, profundamente abatida, despedia-se entre soluços.

Depois de estar a bordo toda a companhia, foi detido pela policia do porto o actor Grijó, por não estar devidamente regularisado o seu passaporte. Este actor teve por tal motivo de desembarcar, não podendo seguir viagem, isto apesar de todos os esforços empregados pelos seus amigos e pelo empresario, que fizeram tudo quanto humanamente se pôde fazer para removerem os obstaculos que impediam a sua partida.

A companhia debutará no Rio de Janeiro com a comedia *Segredo de polichinello*.

A todos os artistas deseja a redacção d'*O Grande Elias* uma feliz viagem e um regresso cheio de louros e de ouros.

Troupe de Bandolinistas Martins Candido

Com um esplendido sarau dramatico, musical e dançante, realisou-se no passado domingo, 12, a inauguração da *Troupe de Bandolinistas Martins Candido*, cuja séde é na travessa do Monte, 34, 1.º

A festa, que foi revestida de um caracter puramente familiar, decorreu n'um entusiasmo crescente, prolongando-se até de madrugada.

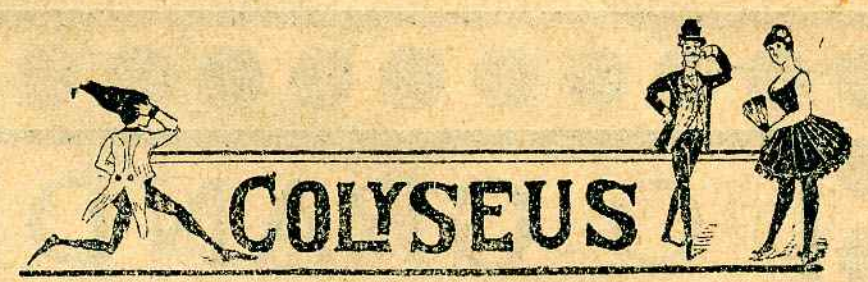
A parte dramatica, a cargo de alguns socios da *troupe*, constou de diversas cançõnetas e monologos, sendo todos os amadores muito applaudidos, bem como a *troupe de bandolinistas*, que preencheu alguns numeros do programma.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.



Tem corrido devéras animadas as recitas e *soirées* realisadas ultimamente no Club Simões Carneiro, Academia Recreativa de Lisboa, e Club Recreativo.

No Club Simões Carneiro tem havido *kermesse* e mais outras diversões a que tem concorrido grande numero de pessoas.



Circo Mejstrik

Um amavel convite que nos foi dirigido pela empreza d'esta casa de espectaculos, fez com que fossemos hontem assistir a uma recita que a empreza resolveu offerecer á imprensa. E, francamente, as impressões que d'alli trouxemos foram, sem lisonja, as melhores possiveis.

O circo, que se achava vistosamente engalanado, é vasto, commodo, e tem sobretudo um conjuncto de artistas muito apreciaveis, não inferiores aos que geralmente temos visto tão reclamados, quando exhibem os seus trabalhos nos colyseus do coração da cidade.

Em um circo de feira, e com entradas baratas, não se pôde exigir mais.

Estreiou-se n'essa noite um numero novo, *Harry Dio*, que é realmente interessante e que se apresenta muito bem. E' um trabalho equestre executado por um homem, sobre um formoso cavallo branco, engatado a uma ligeira aranha, governada por uma mulher formosa e elegante. N'este numero tambem tomam parte dois cães, admiravelmente adestrados, e que executam trabalhos de bello effeito.

Entre os muitos outros trabalhos que fazem parte do programma, e que são de reconhecido merecimento, figuram o de madame Mejstrik com o seu cavallo em liberdade, as argolas pelos irmãos Lagos, dois artistas portuguezes de valor, o salto de obstaculos e o burro mathematico, apresentado pelo clown Manuel, os equilibrios sobre garrafas por madmoiselle Ortiz, e os clowns Bimbo, Giacomo e Tony Grice que distraem o publico com as suas habilidades.

São dignos de especial menção os saltos executados pelo clown Manuel

A' empreza do circo Mejstrik agradecemos a gentileza do convite com que nos distinguiu.

Bibliographia

Collecção theatral. — Reccebemos e agradecemos o numero 3 d'esta publicação mensal. N'ella se vêem o terceto comico *Os tres mendigos* e a cançõnetta *Manel das Piscadellas*.

A arte musical. — Eis o summario do ultimo numero d'este nosso collega: *Anton Dvórák*, por Victoriano E. Braga; *Archeologia musical*, por Gomes de Brito; *Carta de Washington*, por Carlos de Mello; *Concertos; horas vagas* por Affonso Vargas; *Noticiario*, etc.

7

Folhetim d'O GRANDE ELIAS

ANDRÉ DEL SARTO

Drama em dois actos, de Alfredo de Musset

SCENA IX

ANDRÉ e GREMIO

GREMIO

Podemos sahir quando quizer.

ANDRÉ

Que tens, Gremio? Vi-te arranjar as redeas; por que te serves da mão esquerda?

GREMIO

Da minha mão... Ah! ah! já sei o que é; saiba vossa excellencia que tenho o braço direito um pouco ferido. Oh! não é grande coisa, mas como me vou fazendo velho...

ANDRÉ

Estás ferido, dizes?... quem te feriu?

GREMIO

Ah! isso é que eu não sei.

ANDRÉ

Talvez fosses tu mesmo.

GREMIO

Eu de certo que não.

ANDRÉ

Se queres gracejar escolhes má occasião. Montemos a cavallo e vamo-nos embora

GREMIO

Sim, senhor. O que eu dizia não era para o fazer zangar, e ainda menos para rir; elle tambem se ria pouco esta manhã quando me deu o golpe.

ANDRÉ

Quem? que quer dizer isso? quem t'o deu? Tens um ar de mysterio singular, Gremio.

GREMIO

Então ouça. Aqui tem a historia. Esta manhã ouvi bulha no pateo, levantei-me e vi descer um homem da janella.

ANDRÉ

De que janella?

GREMIO

Um homem a quem gritei que parasse; julguei naturalmente que era um ladrão; e elle, em logar de parar, deitou a correr, ferindo-me com um estylete no braço.

ANDRÉ

De que janella, Gremio?

GREMIO

Ah!.. já que comecei, hei de acabar... era da janella da senhora Lucrecia.

ANDRÉ

Da Lucrecia?

GREMIO

Sim, senhor.

ANDRÉ

É singular.

(Continúa.)

O GRANDE ELIAS

Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com títulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario

PREÇO 1\$000 RÉIS

A' venda brevemente em todas as livrarias

Retratos contidos no volume

Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volekart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucilia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Dellina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos, Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.

Nestlé

Farinha Lactea

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

MECO & IRMÃO

DEPOSITO de

PAPEIS DE IMPRESSÃO

20, 21, 22, Largo da Abegoaria, 23, 24, 25

LISBOA

J. SANTOS ROCHA

Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. — Sêllos para colleções — Tabacos nacionaes e estrangeiros — Illustrações estrangeiras. — Assinatura permanente de figurinos para homens e senhoras.

AOS FOTOGRAFOS AMADORES

Cartões simples e de luxo para collar provas fotograficas. Corte e chanfro de cartões em todas as medidas, desde 1 exemplar para cima. Timbragens a balancé com o nome dos amadores. Passepartouts em todo o genero.

PREÇOS DE FABRICA

Pedidos a **Julio Amorim**
R. Poyaes de S. Bento 56, 1.º — LISBOA

FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS

DE

de DIAS TEIXEIRA & C.ª

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchês) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc. Depósitos para venda a retalho: **José Narciso d'Aguiar & C.ª (F.ª)**, 13, Avenida da Liberdade, 17; **José Miguel dos Santos em C.ª**, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25. RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF
Rua do Crucifixo, 116 — Lisboa.

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

Novidades litterarias

Atlas de Geographia Universal, descriptivo e illustrado; grav., 1 vol. encad. 6\$700 réis; fasciculo, 150 réis.
Atlas de Portugal e colonias, descriptivo e illustrado (em physica, política, estatística e economica. Fasciculo, 150 réis.
Vida e aventuras de Robinson Crusoe, por Daniel de Foë. Luxuosa edição completa e illustrada. 1 volume broch. 2\$000 réis; enc. 2\$800 réis; tomo 250 réis.
Prospectos e specimens gratis. Empresa editora, rua da Boa Vista, 62, 2.º, Lisboa, e nas principaes livrarias.

FABRICA NACIONAL DE Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

"A EDITORA"

SOCIÉDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Antiga Casa **DAVID CORAZZI**
Premiada em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras
(Catalogo de 1903 — Gratis)

Grandes officinas a vapor
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS
em todos os generos comprehendendo execução ou composição de desenhos e aguarellas
Cartonagens e encadernações
em percalinas, pelles ou tecidos de seda
Modelos communs de grande phantasia

PERFEITO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PONTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos

PORTUGAL — Conde Barão — Lisboa
Endereço telegraphico-TYPOEDITORA

Santos, Vieira & C.ª

Romeu e Julieta

Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de amantes desditosos. A historia d'esses amores celebres acha-se descripta no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakspeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo 50 réis, cada tomo 200 réis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Retrozeiros, 125 — Lisboa.

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis